

Trabalhos Científicos

Título: Internações Por Transtornos De Densidade E Estrutura Óssea Em Crianças Brasileiras (0–14 Anos), 2015–2024: Estudo Ecológico

Autores: Introdução: Os transtornos de densidade e estrutura óssea (CID-10 M80-M85), como osteoporose, osteomalácia e osteíte deformante, afetam o metabolismo e a resistência do esqueleto. O diagnóstico precoce é essencial devido ao potencial de remodelamento ósseo na infância. Além do impacto no crescimento e desenvolvimento, tais condições geram custos elevados ao sistema de saúde, reforçando a importância de estudos epidemiológicos que subsidiem políticas públicas de prevenção e manejo. Objetivos: Analisar a epidemiologia das internações hospitalares por transtornos de densidade e estrutura óssea em crianças brasileiras de 0 a 14 anos, no período de 2015 a 2024. Metodologia: Estudo ecológico de série temporal, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS - TabNet/DATASUS), entre 2015 e 2024. Foram incluídas crianças de 0 a 14 anos internadas em hospitais públicos brasileiros com diagnóstico de transtornos de densidade e estrutura óssea (CID-10 M80-M85). As variáveis analisadas foram: número de internações, distribuição geográfica (região/UF), faixa etária, raça/cor e sexo. Os dados foram processados por estatística descritiva. Conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, não houve necessidade de apreciação ética por se tratar de dados de domínio público. Resultados: Foram registradas 14.482 internações de crianças brasileiras (0–14 anos) por transtornos de densidade e estrutura óssea. As regiões Nordeste (5.673, 39,15%) e Sudeste (4.494, 31,03%) concentraram mais de dois terços dos casos. Quanto à raça/cor, 7.331 (50,64%) eram pardas, 3.489 (24,09%) brancas, 422 (2,91%) pretas, 102 (0,7%) amarelas e 29 (0,2%) indígenas, com 3.109 (21,43%) registros sem informação. A faixa etária mais afetada foi de 10 a 14 anos (8.609, 59,44%), seguida de 5 a 9 anos (4.439, 30,65%), 1 a 4 anos (1.279, 8,83%) e menores de 1 ano (155, 1,06%). Houve predomínio do sexo masculino em todas as regiões (9.665, 66,7%). Conclusão: As internações concentraram-se no Nordeste e Sudeste, com predomínio em meninos, na faixa etária de 10 a 14 anos e entre crianças pardas. Esses achados evidenciam maior impacto em grupos vulneráveis e em fases críticas do crescimento ósseo. Os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado, contribuindo para a redução de desigualdades regionais e raciais em saúde infantil.

Resumo: ALICE BEATRIZ SOARES PEREIRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GUSTAVO DE OLIVEIRA BELLO (UNIVERSIDAD CENTRAL DEL PARAGUAY), HAIANNY PEREIRA BRITO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), FLORA JALES COAN (FACULDADE DE MEDICINA SANTA MARCELINA), EMANUELA LIRA MILHOMEM (CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DA AMAZÔNIA)